

Rotary

PORTUGAL
ROTÁRIO

www.portugalrotario.pt

*A importância da família no
conhecimento e educação*

Delegados

Reiteramos a importância de verificarem a informação sobre o delegado do vosso clube e nos informem sobre as eventuais mudanças. Podem fazê-lo para geral@portugalrotario.pt.

DISTRITO 1960

ABRANTES: Hália Santos Costa;
ALBUFEIRA: Jorge Azevedo;
ALCOBAÇA: José Manuel Patrício Lemos da Silva;
ALGÉS: Ana Margarida Gomes;
ALMADA: Luis Duarte Costa Eiras;
ALMANCEL INTERNACIONAL: José Vargas Galamba;
ALMEIRIM: Arnaldo Xarim;
ANGRA DO HEROÍSMO: Péricles Pereira Ortins;
BARREIRO: Inês Filips Ramalho da Costa;
BEJA CIDADE: Luis Manuel Sousa Palaré;
BOMBARRAL: Cândido M. Patuleia Mendes;
CALDAS DARAIÑA: João Manuel dos Santos Girão;
CARNAXIDE: Francisco Queiroz;
CASCAIS-ESTORIL: Gabriela Carvalho;
CASTELO BRANCO: Raquel Alveirinho Correia;
ENTRONCAMENTO: Júlio de Sousa Gomes;
ESTOI INTERNACIONAL: Claire Larson;
ÉVORA: António Pereira Coutinho;
FARO: Tito Olívio Henriques;
FUNCHAL: Luisa Paonelli;
HORTA: Luis Branco;
LAGOS: João Palma Moreira;
LISBOA: Jorge Lucas Coelho;
LISBOA-BELÉM: José Rosa de Almeida;
LISBOA-BENFICA: Isabel Rosmaninho;
LISBOA-CENTENARIUM: José Rodrigues de Almeida;;
LISBOA-CENTRO: Miguel Rijo;
LISBOA-ESTRELA: Maria Luz Câmara Pestana;;
LISBOA INTERNATIONAL: Guirec Malfait
LISBOA-LUMIAR: José Bonfim;
LISBOA-NORTE: Paulo Macedo Martins;
LISBOA-OESTE: Artindo Crespo Rodrigues;
LISBOA-OLIVAIS: Manuel Gonçalves Ferreira;
LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES: Gabriel de Magalhães;
LOULÉ: Luisa Viegas;
LOURES: Nuno Sanches;

MACHICO-SANTA CRUZ: João Luís Rodrigues Jardim;
MAFRA: César Anselmo de Castro;
MOITA: Filipe Coentro;
MONTIJO: António Fortunato;
ODIVELAS: Manuel Rodrigues;
OEIRAS: Lurdes Dias Torres;
OLHÃO: Vítor Justo;
PALMELA: Jorge Humberto Nunes Ferreira;
PAREDE-CARCAVELOS: Fernando Mesquita;
PENICHE: Ângela Malheiros;
PONTA DELGADA: Pedro Melo;
PORTALEGRE: Ricardo Ribeiro;
PORTELA: Vasco Lança;
PORTIMÃO: Jorge Reis de Oliveira;
PRAIA DA ROCHA: João Carlos Alves;
QUINTA DO CONDE: Maria Coromoto Palma;
RIO MAIOR: Maria Júlia Figueiredo;
SANTARÉM: Mário Rebelo;
SESIMBRA: Carlos Sargedas;
SETÚBAL: Ricardo Jorge Martinez Marques;
SILVES: Gisela Santos;
SINES: Pedro Dátia;
SINTRA: Maria Fernanda Godinho;
TAVIRA: Daniel Sousa;
TOMAR-CIDADE: António Alexandre;
TORRES VEDRAS: Karina Amaral.

DISTRITO 1970

ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS: José Manuel Sampaio;
ÁGUEDA: Ana Rita Carlos;
ALBERGARIA-A-VELHA: José Laranjeira;
AMARANTE: José Rodrigues;
ANSIÃO: Ana Maria Brás Ferreira;
ARCOS DE VALDEVEZ: Andreia Fernandes e Pedro Pinto;
AROUCA: Cláudia Oliveira;
AVEIRO: Daniela Alegria;
BARCELOS: António Sousa;
BRAGA: Artur Barros Moreira;
BRAGA-NORTE: José Alberto Oliveira;
BRAGANÇA: Carlos Alberto Veiga Moura Alves;
CALDAS DAS TAIPAS: Maria Teresa Portal;
CAMINHA: Carlos Manuel da Silva Ferreira;
CASTELO DE PAIVA: Carlos

Novais;
CELORICO DE BASTO: Paula Cristina M. dos Santos Simões;
CHAVES: Francisco Peixeiro;
COIMBRA: Isabel Garcia;
COIMBRA-OLIVAIS: Jorge Manuel Castilho;
COIMBRA-SANTA CLARA: António Honório Monteiro;
COVILHÃ: Jorge Humberto Alves Saraiva;
CURIA-BAIRRADA: Carlos A. Campos de Matos;
E-CLUB D. 1970: Augusto César Reis;
ERMESINDE: Carlos Mourão;
ESPINHO: Ezequiel Jorge;
ESPOSENDE: Mário Ferreira Fernandes;
ESTARREJA: António Manuel Simões Pinto;
FAFE: Manuel Ribeira Mendes;
FEIRA: Carla Adriana;
FELGUEIRAS: Carlos Felix;
FIGUEIRA DA FOZ: António Jorge Rodrigues Pedrosa;
GAIA-SUL: Rosário Úngaro;
GONDOMAR: Ernesto Luís Santos Ferreira da Silva;
GUARDA: Francisco Barbeira;
GUIMARÃES: António Jacinto Gonçalves Teixeira;
ÍLHAVO: João Júlio Senos;
LAMEGO: Mário Oliveira;
LEÇA DO BALIO: Rodolfo Gomes;
LEÇA DA PALMEIRA: Fernando Couto;
LEIRIA: António Silva Gordo;
MAIA: Adelino Miranda Marques;
MANGUALDE: Fernando Manuel Morais de Almeida;
MARINHA GRANDE: João Teixeira;
MATOSINHOS: Manuel Falcão;
MIRANDELA: João Luís Teixeira Fernandes;
MONÇÃO: Cristina Carvalho de Sousa Bártole Calçada;
MONTEMOR-O-VELHO: Augusto Lusitano Simões Rainho;
MURTOSA: António Leite S. Ribeiroirinho;
OLIVEIRA DE AZEMÉIS: José Carlos Sereno Castilho Duarte;
OLIVEIRA DO BAIRRO: Raul Abrantes Lincho;
OLIVEIRA DO HOSPITAL: Basílio Lima Ribeiro Torres;
OVAR: Paulo César da Silva Fer-

nandes;
PARADES: José Armando Baptista Pereira;
PENAFIEL: Rita Pedras;
POMBAL: Alfredo A. Faustino;
PONTE DA BARCA: Luís Arezes;
PONTE DE LIMA: João Carlos Brandão Gonçalves;
PORTO: Isabel Martins;
PORTO ALIADOS: Luís Araújo;
PORTO-DOURO: Sérgio Ribeiro;
PORTO-FOZ: António Vasconcelos;
PORTO-OESTE: Carlos Mourão;
PÓVOA DE LANHOSO: Cândido da Silva Mendes;
PÓVOA DE VARZIM: Jorge Caimoto;
RÉGUA: José Augusto Macedo;
SANDIM: Fernando Fontes;
S. JOÃO DA MADEIRA: Celestino Pinheiro;
S. MAMEDE DE INFESTA: Bernardino Castro;
SANTO TIRSO: Sofia Sampaio;
SEIA: Joaquim Jacinto Alves;
SENHORA DA HORA: Manuel Augusto Pereira da Silva;
SEVER DO VOUGA: Pedro Lobo;
TONDELA: Artur Jorge Amaral Leitão;
TRANCOSO: Catarina Torres;
TROFA: Luís Filipe Torres Moreira;
VALE DE CAMBRA: Miguel Ângelo Soares Barbosa;
VALENÇA: Daniela Pinto Neves;
VALONGO: Eduarda Oliveira;
VALPAÇOS: Maria Angelina Cardoso;
VIANA DO CASTELO: Maria Luísa Gomes Pinto Quintela;
VILA DO CONDE: Manuel Filipe Santos;
VILA NOVA DE FAMALICÃO: Bruno Ricardo Gomes Fernandes;
VILA NOVA DE GAIA: Artur Lopes Cardoso;
VILA REAL: Luís Pinto Pereira;
VILA VERDE: Manuel Martins Costa;
VISEU: Idalino de Oliveira Almeida;
VIZELA: Maria do Resgate Salta.



Mensagem da Presidente de Rotary International

Jennifer E. Jones

O poder de correr riscos desconfortáveis

Recentemente, Nick e eu passámos algum tempo na Guatemala, onde conhecemos companheiros e famílias maravilhosos que me adotaram oficiosamente como “Tia Jennifer”. No terceiro dia, depois de visitarmos Patzún, nas montanhas do planalto ocidental, partimos para o Lago Atitlán, onde precisávamos de chegar ao cair da noite. Se tomássemos uma estrada secundária, poderíamos chegar lá mais depressa. Os habitantes locais disseram-nos que tinha acabado de ser repavimentada e garantiram-nos: “Não terão problemas”.

No início, era uma brisa. Atravessámos campos de café e de milho esverdeados, cobrindo a encosta como uma colcha de retalhos. Mas, durante a travessia de um rio, encontrámos uma ponte inundada. A única forma de conti-

nuar seria percorrer as margens do rio no nosso pequeno autocarro. Houve alguns momentos de tensão, mas decidimos tentar e, felizmente, conseguimos atravessar o rio em segurança.

Esta aventura faz-me lembrar duas verdades importantes em Rotary. A primeira, confiamos na experiência local, no terreno, para fazer o que fazemos melhor. A segunda, por vezes é preciso correr riscos desconfortáveis para atingir objetivos importantes.

Todos os dias tenho a honra de aprender com a nossa família rotária. Cada lição é uma oportunidade de crescer, e cada história acrescenta um capítulo ao nosso coletivo ano de “Imagine o Rotary”.



Jennifer Jones e o seu marido, Nick Krayacich, conversam com Náthali Batzibal, um estudante que apoiam através do Projeto de Alfabetização da Guatemala, durante uma visita em abril. Desde 1997 que o projeto tem melhorado a educação nas zonas rurais do país, fornecendo livros, formação de professores e bolsas de estudo. A antiga bolseira Rosa Ixcoy (ao lado à direita), também apoiada por Jones e Krayacich, posa com a sua filha e a sua mãe.

Vire para a página 36 para um trabalho fotográfico sobre o projeto.

Photography by James Rodríguez



Diretor
Miguel Rijo

Avenida da República, 1326 – 7.º s/ 7.4
4430-192 Vila Nova de Gaia

Editores/Redação

Sara Andrade – Novas Gerações
Ruben Bento – Novas Gerações
Maria João Gomes – Projetos
Isabel Martins – Relações Internacionais
Solange Falé – *The Rotary Foundation*
Rúben Bento

Capa

Joaquim Silva

Grafismo e paginação

Zélia Mota

Supervisão

Governador do Distrito 1960:
Governador do Distrito 1970:

Traduções

Carla Pinto
Diogo Bento
Inês Reis

Proprietária

Associação Portugal Rotário
NIF 502 128 321

Presidente da Direção da APR

João José M. Vieira Barbosa

Contactos

Avenida da República, 1326 - 7.º s/ 7.4
4430-192 Vila Nova de Gaia
Telefone: +351 22 372 1794

Assuntos administrativos

geral@portugalrotario.pt

Notícias

editor@portugalrotario.pt

Estatuto editorial

www.portugalrotario.pt/estatuto

Execução gráfica

Sersilito - Empresa Gráfica, Lda
Trav. Sá e Melo, 209
Gueifães - Apartado 1208
4471-909 Maia

N.º Registo ERC 110486
Depósito legal n.º 5448/84
Tiragem: 3600 exemplares

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA AOS SÓCIOS

CRIAR UMA CULTURA INCLUSIVA NO CLUBE



Remover barreiras é a chave para a inclusão.
Faça o curso **Criando uma Cultura Inclusiva no Clube** para saber como cultivar um ambiente acolhedor para todos.

Encontre este e outros cursos na
Área de formação em rotary.org/learn.



IMAGINE O ROTARY



Editorial

Miguel Rijo

Recomeços

Caros Companheiros,

Entrámos em setembro. Quase três meses depois do início do novo rotário e de energias recuperadas em habitual período de férias, é tempo de retomar os projetos pendentes e de começar a planear a execução dos que foram, juntamente com outras atividades, definidos como objetivos dos clubes para o exercício do corrente ano.

E porque setembro é, também, o mês do arranque de um novo ano escolar, Rotary dedica-o, de uma forma genérica, à educação e em particular à alfabetização. Quanto maior for a literacia de uma sociedade, mais próspera e sustentável a mesma será. E por literacia entende-se muito mais do que saber ler e escrever.

Cabe-nos, como organização de líderes, promover a capacitação de jovens – e menos jovens – para adquirirem as competências necessárias para serem, eles próprios, líderes inspiradores para as gerações seguintes e, assim, poderem retribuir à sociedade o que dela recebem. E aqui, nós rotários, temos um papel fundamental.

Imaginemos um mundo mais culto e mais conhecedor e contribuamos para ele.



NÚMEROS ROTÁRIOS

Rotários: **1 184 996**

Rotárias: **278 220**

Rotary clubes: **36 953**

Países e Regiões com Rotary: **218**

Distritos Rotários: **530**

Interactistas: **425 661**

Interact Clubes: **18 507**

Países e Regiões com ITC: **160**

Rotaractistas: **206 175**

Rotaract clubes: **11 404**

Países e Regiões com RTC: **178**

NRDC: **12 411**

Voluntários nos NRDC: **215 260**

Países e Regiões com NRDC: **130**

CONTEÚDO

03. Mensagem do Presidente de
Rotary International

05. Editorial

06. Tem a palavra o Governador
Vitor Codeiro

07. Tem a palavra o Governador
José Alberto Oliveira

08. Ação Rotária em Portugal

11. Colégio Helen Keller

13. Chris Elias

15. Frederico Fezas Vital

17. Porquê a Educação?

18. Reflexão sobre o Rotary

19. Expressões Lorosae

20. Cultura e Ciência

21. Rotary Club de Arouca

22. Pessoas de ação pelo mundo

25. Convenção

26. *The Rotary Foundation* -
Mensagem do Chair

27. Lean - Uma filosofia de Vida

28. Novas Gerações

30. Relações Interpaíses

33. Reflexão sobre o Rotary

35. Rotary Club de Ponta Delgada



tem a palavra o **Governador...**

Vítor Cordeiro

Distrito 1960

“A Educação não transforma o mundo. A Educação muda as Pessoas. As Pessoas transformam o mundo.” – Paulo Freire.

Rotary, no mês de setembro, desafia-nos a refletir sobre a educação básica e a alfabetização, a lançar e a apoiar projetos neste âmbito através da The Rotary Foundation. Também a Fundação Rotária Portuguesa, desde a sua origem, tem tido um papel preponderante no apoio à Educação, através da concessão de bolsas de estudo a alunos carenciados. Como rotários, comprometidos em providenciar um melhor futuro aos jovens, temos o dever de apoiar e dinamizar estes projetos.

A Educação determina a vida futura, é o primeiro passo para uma vida melhor e é um dos pilares da sociedade, tem um impacto direto na autonomia das pessoas e na sustentabilidade das organizações e dos países.

O poder de uma sociedade não reside nos bens que tem ao seu dispor, mas na qualidade da educação e na estratégia que define para o seu futuro. Como rotários acreditamos num mundo melhor para todos, que deve começar na escola, que chega às nossas casas e às comunidades.

Não basta fornecer educação básica, é importante desenvolver uma visão de longo prazo, definir o que queremos que as pessoas venham a ser, consoante a comunidade onde estão inseridas, as suas necessidades e o seu estágio de desenvolvimento,

qual o resultado que pretendemos com a educação que fornecemos e elaborar um plano estratégico para lá chegar. Então definiremos as necessárias competências, mas, sobretudo, devemos equipar as pessoas com pensamento crítico e inovador, dar-lhes a possibilidade de definirem o seu próprio caminho, de escolherem os temas mais adequados para desenvolverem as atividades que precisam executar. Para sermos realistas, precisamos também de lhes fornecer ferramentas para incrementar e melhorar a sua interação com os outros, não esquecendo estratégias de colaboração, capacidade de comunicação, empreendedorismo e educar para a sustentabilidade. Podemos aprender com os bons e com os maus exemplos que temos disponíveis por esse mundo fora e também nas nossas comunidades.

Por outro lado, é importante que as pessoas consigam ter uma visão de conjunto, que estejam abertas à mobilidade geográfica e funcional, isto é, que estejam disponíveis para se deslocarem para os locais onde existem as oportunidades e possam realizar as atividades mais necessárias e, se possível, adequadas às suas competências.

A educação muda as pessoas, que por sua vez transformam as sociedades. **Como**

rotários empenhados neste processo, onde e como podemos ajudar? Quais as nossas competências pessoais e profissionais que podemos e devemos colocar ao serviço das pessoas, das organizações que apoiamos, das nossas comunidades? No entanto, não basta termos as competências e a capacidade disponível para ajudar. É fundamental que tenhamos informação fidedigna para compreendermos as reais necessidades e assim estabelecermos prioridades com os nossos parceiros em função do caminho que precisamos percorrer para atingirmos os objetivos que definimos.

O sucesso é potenciado se estabelecermos alinhamentos, parcerias e redes dentro e fora de Rotary para sustentar a nossa ação. Temos a certeza que encontraremos parceiros disponíveis para ajudar, desde que consigamos comunicar bem as ações que desenvolvemos, contando as nossas histórias e demonstrando as nossas possibilidades. Tendo a consciência de que, na vertente da educação, não dispomos de recursos para nos substituímos ao Estado, podemos fazer a diferença com a capacidade que temos disponível, complementando e passando competências nos temas que, nós e os nossos parceiros, melhor dominamos.



tem a palavra o **Governador...**

José Alberto Oliveira

Distrito 1970

A educação básica e a alfabetização na criação de um mundo melhor-

José Alberto Oliveira

Um oitavo da população mundial não sabe ler nem escrever, impedindo o acesso dessas pessoas às mesmas oportunidades que os restantes habitantes deste planeta. A educação básica e a alfabetização são, por isso, uma importante área de foco do Rotary International. Reduzir esse impressionante número conduzirá à diminuição da pobreza e da corrupção, à melhoria da saúde básica, ao desenvolvimento da autoestima, ao crescimento económico comunitário e à promoção da paz.

Se todas as mulheres concluíssem o ensino primário, haveria uma redução de 66% nas mortes maternas. Uma criança nascida de uma mãe alfabetizada tem 50% mais possibilidade de sobreviver após os cinco anos de idade. Se todos os estudantes de países de baixa renda deixassem a escola com habilidades básicas de leitura, 171 milhões de pessoas poderiam ser retiradas da pobreza, o que equivaleria a uma redução de 12% na pobreza em todo o mundo.

Têm existido muitos avanços nessa área, mas as necessidades globais urgentes continuam: 58 milhões de crian-

ças estão fora da escola; mesmo após quatro anos de escolaridade primária, 250 milhões de crianças não são capazes de ler e escrever e 781 milhões de adultos ainda são analfabetos.

Como pessoas comprometidas no serviço aos outros – ou, como gostamos de dizer: a “dar de si antes de pensar em si” - este assunto não pode passar-nos ao lado. Lembro que todos os projetos que apoiem a educação básica e a alfabetização são duradouros - especialmente na vida dos seus beneficiários - e podem candidatar-se aos subsídios globais da The Rotary Foundation.

Reúna o seu clube para imaginarem, juntos, como poderão fazer a diferença na vida dessas pessoas, local e globalmente. Consulte a Comissão Distrital de Serviços à Comunidade e a Comissão Distrital de Serviços Internacionais para obter inspiração. Contribua para o Fundo Anual da The Rotary Foundation.

Estou entusiasmado com os clubes Rotaract do Distrito 1970 por terem decidido abraçar, em conjunto, um grande projeto que visa a construção de seis

salas de aula em Matsinho, uma aldeia carenciada, situada no interior centro da província de Manica, em Moçambique. Essas novas instalações causarão um impacto enorme, duradouro e sustentável, na vida de milhares de crianças e das suas famílias. Contacte um desses clubes, ou a sua Representante, para saber como pode ajudar.

A Declaração de Visão do Rotary diz-nos que “juntos, vemos um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no mundo todo”. Os projetos ligados à educação básica e à alfabetização causarão sempre um forte impacto, mudanças duradouras, nas pessoas que deles beneficiam.

Acredito, por isso, que todos os clubes rotários do Distrito 1970, e todos os seus membros, não deixarão de envolver-se, de “dar de si”, de servir para, através do apoio a projetos ligados à educação básica e à alfabetização, ajudarem a construir um mundo melhor.

Imagine o Rotary

Ação Rotária em Portugal

AMBIENTE

▶ O Centro de Ciências do Mar do Algarve (CCMAR), o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e o **Rotary Club Internacional de Almancil** (AIRC) lançaram uma iniciativa para informar o público sobre a população de cavalos-marinhos, altamente ameaçada, da Ria Formosa e o que cada um pode fazer para protegê-los. A campanha

de sensibilização realizou-se no Cais T, em Olhão, no dia 27 de julho.

Esta campanha de sensibilização, bem como outras medidas que serão implementadas no futuro, faz parte de um projeto de conservação apoiado pelo Rotary Club de Almancil International. Klaus Ukens, da equipa internacional deste Rotary Club, salienta que “para este projeto, con-

tactámos Rotary Clubs da Europa, África e Estados Unidos, reunindo doadores de várias partes do mundo para apoiar este projeto ambiental em Portugal. É um reconhecimento internacional do valor da Ria Formosa e da necessidade de a estudar e proteger. E esperamos implementar mais medidas de conservação apoiadas por pessoas de todo o mundo.”

PALESTRAS

▶ No dia 25 de julho, o **Rotary Club de Felgueiras** promoveu uma palestra sobre o tema “Portugal e a União Europeia (UE)” em que foi orador o Sr. Dr. Marques Silva, funcionário da Comissão Europeia. Questões como O que é a UE? De onde vem a UE? Qual a posição de Portugal na UE?, foram analisadas e debatidas, por todos os companheiros, com enorme interesse.

▶ “O papel de cada um de nós”. Foi este o mote para uma palestra que teve lugar no dia 18 de julho, promovida pelo **Rotary Club de Oeiras**, no sentido de esclarecer, alertar e incentivar ao rastreio. Foi oradora a Dra. Ana Duarte, da Associação Sermais. A meta do ano 2030 foi o objetivo traçado pela OMS para a erradicação das Hepatites virais ao qual o Rotary se associou, a nível mundial, com o Programa Hepatite Zero. Programa esse que visa o mesmo objetivo e meta, a erradicação das Hepatites Virais até ao ano 2030.

Esta iniciativa contou com o apoio da autarquia local e da Associação Desenhando Sonhos.

▶ No passado dia 25 de julho, o **Rotary Club do Barreiro** promoveu uma palestra subordinada ao tema “Segurança. Uma abordagem Digital, Económica e Internacional”, onde se dissertou sobre questões prementes nas áreas da Cibersegurança, do Combate à Criminalidade Económica Organizada em Portugal e até mesmo da aplicabilidade do Princípio da Responsabilidade de Proteger, enquanto garante dos Direitos Humanos. O evento decorreu na Startup Barreiro, um espaço novo no município, dedicado à criação e consolidação de empresas locais. Marcaram presença, representantes da autarquia, Companheiros do RC Barreiro, Quinta do Conde e Lisboa-Estrela, e mais de meia centena de convidados, que enalteciram a excelência dos oradores.

Revista Portugal Rotário - Estatuto Editorial

- 1.º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO tem por finalidade divulgar e aprofundar o Ideal Rotário e fomentar a prossecução do seu objectivo no mundo.
- 2.º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO pretende ser, e visa ser, ponto de encontro dos Rotários Portugueses, local privilegiado da afirmação do seu zelo rotário.
- 3.º Sendo uma Revista Rotária prescrita e recomendada pelo Rotary International, é fiel às orientações do Presidente do Movimento e do seu Conselho Director, e visa apoiar o Rotary apoiando os Governadores de Distrito Rotário de Portugal.
- 4.º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o veículo por excelência de divulgação das actividades dos Rotary Clubs de Portugal e órgão formador e informador dos Rotários Portugueses.
- 5.º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO não deve dar, nas suas páginas, acolhimento a polémicas que se situem fora do espírito de tolerância e do respeito mútuo.
- 6.º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO deve ser veículo de construção da Paz e da Compreensão Mundial.
- 7.º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o elo de ligação entre os Rotários que se exprimem na Língua Portuguesa ou estejam historicamente ligados a Portugal.

SOLIDARIEDADE

- ▶ Prosseguindo o seu habitual apoio à comunidade local, o **Rotary Club de Mafra (1)** angariou e distribuiu diverso mobiliário doméstico, que equipou uma família carenciada.
- ▶ O **Rotary Club Lisboa-Belém (2)** doou bens alimentares e produtos de higiene à Casa Amiga da Ajuda, para serem distribuídos por famílias carenciadas na Freguesia da Ajuda, em Lisboa.



COMPANHEIRISMO

- ▶ Na sua primeira reunião deste ano rotário, o **Rotary Club das Caldas da Rainha**, juntou-se, no dia 4 de julho, num jantar de companheirismo entre o Rotary e Rotaract, e teve por objetivo a angariação de fundos para o evento de prémios escolares, a realizar em outubro. Contou com a presença de dois convidados de

honra – José Capristano, familiar de um dos fundadores do Rotary das Caldas e da empresa Capristanos, e a sua esposa, Maria João Capristano.

- ▶ O **Rotary Club de Braga** fundador da Academia Portuguesa Rotária de Artes e Letras, cujo padrinho é a ABROL - Academia Brasileira Rotá-

ria de Artes e Letras, que está associada a todas as Academias Rotárias, existentes em todo o mundo rotário, está a promover a entrada de novos companheiros que devem, para o efeito, entrar em contato com o Presidente do Rotary Club de Braga, Compº Emanuel Mirkus.

EDUCAÇÃO

- ▶ O **Rotary Club de Faro (3)** atribuiu, no dia 26 de julho, num jantar de comemoração, bolsas de estudo a alunos dos 3 agrupamentos de escolas da Cidade de Faro. Com o apoio dos Diretores de cada Agrupamento, foi possível encontrar alunos de excelência que, com esforço e dedicação, terminaram o ensino secundário com médias elevadas. Foram distinguidos os alunos: Rita Quinta Gomes (Agrupamento Escolas João de Deus), Manuel Glória (Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa) e Vasco Guerreiro (Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira).
- ▶ No passado dia 15 de julho, na casa da Juventude de Porto-Côvo, o **Ro-**

tary Club de Sines (4) realizou a cerimónia de entrega de bolsa de estudo. Intitulada “Bolsa de Estudo Luís Gaivoto”- Companheiro do Clube - tem como objetivo reconhecer o mérito académico dos alunos do Concelho, tendo sido patrocinada

através da Fundação Rotária Portuguesa, juntamente com o Rotary Club de Sines. A premiada foi a aluna Margarida Rosa, estudante da escola secundária Poeta Al Berto de Sines.



- ▶ No passado dia 29 de julho, teve lugar, no Anfiteatro da Escola António de Sousa Agostinho, em Almancil, a entrega dos Diplomas “Melhores Alunos de cada Ciclo do Ensino Básico 2021/2022”, Pelo **Rotary Club de Almancil International (5)**. Este reconhecimento foi feito na presença

da comunidade escolar, professores, alunos, auxiliares, representante da Junta de Freguesia e pela Diretora do Agrupamento de Escolas de Almancil, Dra. Maria do Rosário Jorge Militão. Ao melhor aluno, MIHAELA RUSNAC, e por ser finalista, foi entregue um prémio pecuniário e um diploma.



COMUNIDADE

- ▶ Numa cerimónia evocativa da plantação da árvore da amizade e colocação do marco Rotário na vila da Ericeira, que aconteceu em maio de 1972, no encerramento da 26ª Conferência do Distrito Rotário 176, presidida pelo Governador 1971/72 companheiro José Dias Marques, sócio do Rotary Club de Lisboa, o **Rotary Club de Mafra (6)**, sob iniciativa do **Rotary Club de Lisboa-Norte**, e em conjunto com este, procedeu, no dia 23 de julho, à renovação do marco rotário daquela vila, no Passeio dos Navegantes. Este evento contou com a presença dos companheiros dos Rotary Clubes de Lisboa-Norte, Lisboa-Centro, Mafra, Loures, Parede-Carcavelos, Oeiras e convidados.
- ▶ O Jardim Escola João de Deus de Matosinhos, no programa de encerramento do ano escolar 2021/2022, deu a conhecer aos seus alunos, professores e familiares, a contribuição do **Rotary Club de Matosinhos (7)**,

para a sua construção e no acompanhamento da sua evolução, com a inauguração de um marco memorial. Presidiu à delegação do Clube o Governador 84/85, Companheiro Rui Sequeira, que procedeu ao descerramento da Bandeira Nacional, juntamente com os alunos mais novos e a aluna mais velha. Pronunciou, para todos os alunos, professores e convidados, uma alocução alusiva ao ato e à história do relacionamento entre o RC de Matosinhos e o Jardim Escola João de Deus de Matosinhos, que vivencia há 55 anos.

- ▶ O **Rotary Club de Seia (8)** entregou, no passado dia 12 de julho de 2022, ao Hospital Nossa Senhora da Assunção, em Seia, ULS Guarda, o equipamento de monitorização cardíaca Aurora 8, resultado da angariação de fundos correspondente ao Ano Rotário 2021/2022. O Conselho Diretor cessante muito agradece a todos quantos colaboraram nesta dádiva.



SERVIÇOS PROFISSIONAIS

- ▶ O **Rotary Clube de Lisboa (9)**, no dia 3 de agosto, por ocasião da 300ª entrega de alimentos à associação O COMPANHEIRO, ação que desenvolve com o apoio da empresa PAAR-Combustíveis e Lojas de Conveniência, reconheceu pelo seu em-

penho e profissionalismo as cinco colaboradoras da empresa parceira - Paula Ferreira, Teresa Mendes, Raquel Contente, Jessiara Jelembé e Marina Sabino - que contribuíram de forma contínua na preparação e entregas dos alimentos, desde Abril de 2020.



Colégio Helen Keller

Uma escola para todos, uma escola feliz!

Por: Ana Lucia Pelarigo - Directora Pedagógica do Colégio Helen Keller

O Colégio Helen Keller (CHK), fundado em 1955, nasceu de um sonho de três grandes nomes da pedagogia e da medicina em Portugal: Maria Amália Borges, Mário Moutinho e Henrique Moutinho e, assim, desde a primeira hora com o cunho do Rotary.

Foi a primeira escola portuguesa a integrar alunos com deficiência visual, dando cartas no mundo da inclusão, muito antes de a mesma ser socialmente tão valorizada como, felizmente, acontece hoje em dia.

Devido aos desafios inerentes a este contexto inclusivo, o CHK adotou, desde sempre, uma pedagogia construtivista que permita diferenciar o trabalho e garantir abordagens co-

laborativas que façam convergir os saberes e as capacidades de todos os alunos.

Sendo uma IPSS, o colégio Helen Keller tem uma direção voluntária que, com empenho e altruísmo, colabora diariamente com uma direção executiva e, em conjunto, gerem o dia a dia da escola. Desde a sua formação, o Rotary, e o Distrito 1960 em particular, está inserido na vida do CHK, colaborando e apoiando sob diversas formas: todas as sucessivas direções são compostas por vários rotários; durante alguns anos foram realizadas ações de angariação de donativos; vários rotários (de diferentes clubes) são considerados amigos e presenças assíduas nas atividades comemorativas da escola. Neste momento, a Direcção é presidida pelo PGD do Distrito 1960





Atualmente, e a caminho das suas sete décadas de existência, o colégio continua a assumir o seu compromisso pedagógico e social para com as crianças com deficiência visual – dispondo, para isso, de uma equipa multidisciplinar efetiva composta por psicólogos, técnicos de *braille*, técnicos de orientação e mobilidade, psicomotricistas, terapeutas da fala e ocupacional – mas, acima de tudo, continua a defender a sua missão no que respeita aos valores fundamentais de uma sociedade civilizada.

Os alunos, além do seu desenvolvimento académico, são constantemente desafiados a pôr em prática e a desenvolver alguns dos valores fundamentais como a solidariedade, a tolerância, o respeito pelo próximo e por tudo o que os rodeia... porque além de bons alunos, queremos contribuir para grandes cidadãos, conscientes, ativos, humanizados...

O colégio pretende preparar os seus alunos para o futuro (um futuro que todos desconhecemos), habilitando-os do máximo de ferramentas e capacidades que lhes permitam estar preparados para superar os diferentes desafios que certamente lhes serão colocados. Acreditamos que, mais do que os conhecimentos técnicos, os alunos do séc. XXI precisam de estar à vontade com a capacidade de raciocinar, de descodificar e resolver problemas, de transpor o abstrato para o concreto, aliado em boas capacidades relacionais e comunicacionais.

E assim, apostando nos interesses dos alunos – porque acreditamos que crianças felizes aprendem mais e melhor! – vamos criando diferentes ofertas/ desafios que visem o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para o amanhã, na qualidade de futuros cidadãos completos.

Um exemplo neste mês dedicado pelo Rotary à Alfabetização, de ligação intrínseca entre o Rotary e a Comunidade Escolar.

Alberto Maia e Costa e conta, nos vários órgãos sociais, com Companheiros de Cascais-Estoril, Lisboa-Belém, Lisboa e Sintra. A própria Mesa da Assembleia Geral é, também, ocupada por um Companheiro Rotário de Cascais Estoril: António Nunes.



CHRIS ELIAS

Conselheiro de Pólio TOP da Fundação Gates

Porque ainda não terminou a Pólio?

Em entrevista ao Conselheiro de Pólio TOP da Fundação Gates, Dr. Chris Elias, procuramos enquadrar a(s) resposta(s).

O esforço de erradicação da pólio durou mais de três décadas e não cumpriu com vários prazos. Por que se pode ter a certeza de que o poliovírus selvagem pode ser erradicado agora?

CE: Continuamos confiantes que, com o nível certo de recursos e comprometimento, podemos alcançar a erradicação da pólio num futuro próximo.

O Paquistão e o Afeganistão são os dois últimos países endémicos restantes no mundo. Este ano, em 5 de julho de 2022, onze casos de poliomielite selvagem foram relatados no Paquistão, todos isolados no sul de Khyber Pakhtunkhwa (KP) e um na vizinha província afegã de Paktika.

Embora os desafios permaneçam, é importante enfatizar que o número de casos de poliomielite foi reduzido em 99,9% nas últimas três décadas graças ao comprometimento da equipa da linha de frente, comunidades afetadas, governos, doadores e parceiros.

Explicação dos desafios: Desafios persistentes em endemias, exacerbados pelas dificuldades trazidas pelo Covid-19, incluem acesso a comunidades móveis de alto risco, recusas de vacinas decorrentes de desinformação e fadiga da comunidade e baixa cobertura de vacinação de rotina em algumas áreas.

Toda a pólio é local. É por isso que a nova estratégia se con-



centra em envolver as comunidades afetadas no processo de planeamento das intervenções contra a pólio e abordar a pólio no contexto das prioridades de saúde mais amplas das comunidades afetadas.

- Paquistão – Para finalmente acabar com a pólio selvagem no Paquistão, o programa está a trabalhar em estreita colaboração com o governo nacional para melhorar a gestão e operação das campanhas de vacinação contra a pólio; chegar às populações de alto risco por meio da participação comunitária direcionada; integrar as atividades da pólio com outros serviços de saúde e programas sociais.
- Afeganistão – O reinício de campanhas nacionais no Afeganistão apresenta uma oportunidade para fechar as lacunas de imunidade devido à inacessibilidade e abordar a hesitação em vacinas que persiste em algumas áreas do país. São necessários esforços contínuos para alcançar os 10 milhões de crianças menores de cinco anos no país, inclusive por meio de ações comunitárias eficazes, para alcançar uma alta cobertura e impedir a propagação da pólio selvagem.

Podemos acabar com a pólio selvagem para sempre, mas somente se recebermos recursos e compromissos suficientes de governos, doadores, organizações multilaterais e comunidades locais para implementar totalmente o programa.

As estratégias atuais que têm vindo a ser usadas para interromper os surtos de poliovírus variante (cVDPV) claramente não estão a funcionar. O que mais está a ser feito? E o que está a ser feito gera a confiança necessária para o fim dos surtos?

CE: Muitas das estratégias testadas e comprovadas do programa têm, de facto, sido eficazes em impedir a propagação de surtos variantes de poliovírus. Em março de 2022, foi anunciado que 13 países da Região Africana da OMS haviam fechado surtos variantes no ano anterior, incluindo a República Democrática do Congo (RDC), Nigéria e Sudão do Sul. Isto mostra o que é possível quando campanhas de vigilância e vacinação de alta qualidade são combinadas com um forte compromisso do governo, da sociedade civil e da comunidade.

Dito isto, a nova estratégia do programa de poliomielite apresenta várias novas ferramentas e táticas para abordar urgentemente a disseminação de variantes de poliovírus, incluindo:

- Apoiar os governos para melhorar a gestão e as operações das campanhas de vacinação nos países afetados,

fortalecendo o microplaneamento rápido baseado em dados, melhorando a monitorização e a implementação de sistemas de pagamento digital para a linha de frente dos profissionais de saúde.

- Integrar, ainda mais, as atividades da poliomielite com a prestação de outros serviços essenciais de saúde nas áreas afetadas, para aumentar a aceitação da vacina e melhorar a saúde geral e o bem-estar das comunidades.
- Lançar novas equipas de resposta rápida que possam fornecer apoio técnico urgente aos países que estão a responder a surtos variantes, aproveitando os sucessos e as lições aprendidas com a Equipa de Resposta Rápida de África existente.
- Mais importante, implementar o nOPV2 para ajudar a interromper os surtos de forma sustentável. nOPV2 é uma vacina oral contra a poliomielite de última geração que, de acordo com os ensaios clínicos, é segura e eficaz na proteção contra a poliomielite tipo 2, sendo geneticamente mais estável do que a vacina oral original da poliomielite Sabin. Isto deve diminuir a probabilidade de variantes aparecerem em ambientes de baixa imunidade.
- Em abril de 2022, foi anunciado que o Tajiquistão havia terminado o seu surto de cVDPV2 com nOPV2, o primeiro da nova vacina contra a poliomielite.

Definição de cVDPV, (Circulating Cases Derived from Vaccine Poliovirus): Surtos de variantes de poliovírus (cVDPV) que representam uma ameaça séria e crescente em populações subimunizadas, particularmente em regiões de difícil acesso da África, Oriente Médio e algumas partes do Ásia.

Os poliovírus variantes são formas raras de poliovírus que são produzidas se a cepa enfraquecida de poliovírus contida na vacina oral contra a poliomielite (OPV) circular entre populações insuficientemente imunizadas por um período prolongado. Se um número suficiente de crianças não for imunizado contra a poliomielite primeiro, o vírus enfraquecido pode espalhar-se pela comunidade e, com o tempo, reverter geneticamente para uma forma que pode causar paralisia.

A suspensão de quatro meses das campanhas de poliomielite em 2020 em mais de 30 países para proteger comunidades e funcionários do COVID-19, juntamente com interrupções relacionadas à imunização de rotina, fez com que dezenas de milhões de crianças não fossem vacinadas contra a poliomielite e aumentasse a transmissão do poliovírus variantes.

FREDERICO FEZAS VITAL

Responsável pelo evento *Mental Health in the Workplace*

por Maria João Melo Gomes

Porque segundo a Organização Mundial de Saúde os problemas relacionados com a saúde mental têm sido uma das principais causas de absentismo no trabalho e de reforma antecipada um pouco por toda a Europa, e o *envolvimento ativo da liderança das organizações é um fator absolutamente chave para o sucesso de quaisquer medidas que sejam implementadas nesta área, aqui fica a entrevista com o organizador desta iniciativa.*

Todos seremos chamados para a subscrição do “Pact for Mental Health in the Workplace”, procurando cumprir o desafio lançado pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável #17 – Parcerias para o Impacto.



PR: O que é o *Mental Health in the Workplace*?

FFV: O *Mental Health in the Workplace* foi um encontro para trazer maior visibilidade e reforçar a urgência da ação, no que se refere ao tema da saúde mental no contexto das organizações. Segundo a Organização Mundial de Saúde “os problemas relacionados com a saúde mental têm sido uma das principais causas de absentismo no trabalho e de reforma antecipada um pouco por toda a Europa” e “os problemas relacionados com a saúde mental nas organizações têm efeitos muito significativos não só nos indivíduos, como também na produtividade e competitividade dos negócios e, em consequência, na economia e na sociedade como um todo”.

PR: Porquê e quem foram os promotores desta iniciativa?

FFV: Partindo da necessidade de alargar a consciência e a importância do tema mas, sobretudo, de criar mecanismos e formas de pôr em prática um conjunto de medidas e iniciativas



que, de forma efectiva, promovam a saúde mental no contexto de organizações empresariais, o Center for Responsible Business & Leadership da Católica-Lisbon desenhou este projeto que se desenvolve em 3 partes:

- 1) A elaboração da Research Note, “Mental Health in the Workplace: a State of Art and Guidelines for Action”, apresentada no passado dia 19 de julho, na qual pode-



mos ter uma ideia mais concreta do estado de arte, no Mundo e em Portugal. (veja mais no QR code)

- 2) O encontro “Mental Health in the Workplace Summit 2022” para o qual convocámos o maior número de organizações possível principalmente as que quiseram saber o que e como fazer.
- 3) A terceira etapa deste projeto é a mobilização de organizações e empresas para a assinatura do “Pact for Mental Health”.

PR: Onde e como decorreu o evento?

FFV: O encontro teve lugar no Campus da Católica-Lisbon nos dias 19 e 20 de Julho com o apoio e patrocínio de quem já está a implementar medidas concretas e com resultados, que ofereceram muitos exemplos, a inspiração de oradores internacionais e com mesas de debate entre organizações de diversos quadrantes.

PR: Quem participou e o que disse?

FFV: Tivemos em cada um dos dias cerca de 200 pessoas e a avaliar pelos comentários, interações e contatos pós-evento, podemos considerar que o evento atingiu os objetivos e que

existem boas razões para acreditar que, os passos que temos planeados, têm um terreno fértil para crescer:

- O tópico é tão urgente que não pode admitir nem mais um minuto de inação;
- A saúde mental dos indivíduos em contexto organizacional tem consequências diretas na produtividade e competitividade dos negócios;
- O envolvimento ativo da liderança das organizações é um fator absolutamente chave para o sucesso de quaisquer medidas que sejam implementadas

PR: O que o futuro trará?

FFV: A partir de setembro iremos mobilizar muitas organizações na subscrição do Pacto – cuja assinatura deverá ocorrer em outubro de 2022. Deste pacto serão criados grupos de trabalho que procurarão desenhar e implementar um conjunto de boas práticas nesta matéria no seio das organizações que aderirem, procurando cumprir o desafio lançado pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável #17 – Parcerias para o Impacto. Acreditamos que o momento para agir é agora e temos bons indicadores para estar otimistas quanto ao envolvimento das organizações neste caminho que começámos a desenhar agora.

Porquê a Educação?

Por. Diogo Bento | RC Portela

Caros companheiros,

Após o período das férias, retornamos a setembro, que representa na nossa organização o mês da Educação Básica e Alfabetização.

A educação é um dos pilares fundamentais para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. Tem permitido o desenvolvimento e crescimento económico de várias nações, assim como a saída de milhões de pessoas da pobreza. Nunca na história da humanidade houve tanto acesso à educação como na atualidade.

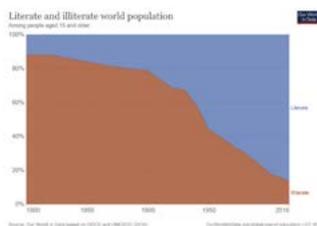


Figura I – População Analfabeta Global

Mas será que esta é a realidade para todos?

Será a educação efetivamente um direito universal, e não apenas um privilégio ainda para alguns? Para falar sobre o tópico, gostaria de compartilhar algumas métricas a nível global. Primeiro que tudo, salientar que em cerca de 200 anos **foi possível reduzir em mais de 75% a população analfabeta** (Figura I), com especial ênfase durante o século XX. Hoje essa percentagem é apenas cerca de 13%. Apesar de tudo, essa proporção não é a mesma a nível global. Enquanto nos países desenvolvidos a alfabetização atinge valores próximos da universalidade, **em alguns países da África Subsaariana e do Sul da Ásia**, ainda existem progressos por fazer (Figura II).

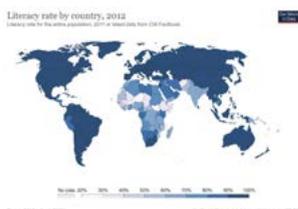


Figura II – Taxa de Alfabetização por País, 2012

Em alguns destes países, **a taxa de alfabetização é abaixo dos 50%**, com vários estudos a demonstrarem **uma forte associação entre pobreza no que diz respeito à frequência escolar e os respetivos níveis de aprendizagem.** (Figura III)

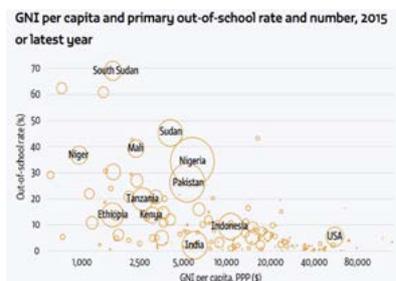


Figura III – Percentagem de Estudantes fora de Escolaridade vs PIB Bruto per Capita (dólares)

Um outro facto que gostaria de destacar é a existência de uma discrepância significativa em relação ao acesso à educação entre rapazes e raparigas (Figura IV), sobretudo relacionado com a **privação do acesso ao ensino de meninas.** Algumas das principais consequências: **maiores taxas de mortalidade** (nomeadamente mortalidade infantil), **menor produtividade e crescimento económico** (em alguns países onde o ensino é vocacionado para rapazes, o impacto económico pode ultrapassar os mil milhões de dólares por ano). De acordo a dados da UNESCO, **pelo menos 16 milhões de raparigas nunca irão ter acesso à educação**, sendo as mulheres cerca de 2/3 do total de adultos analfabetos (750 milhões).

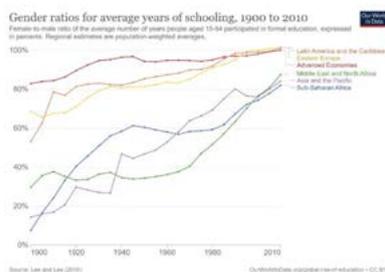


Figura IV – Proporção de Género por Anos Médios de Escolaridade, 1900 a 2010

Deste modo, **como pode o Rotary contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Sustentabilidade das Nações Unidas na área da educação?**

Sendo uma das principais causas do Rotary o apoio à educação, desde cedo que a organização tem contribuído para fortalecer a capacidade das comunidades no apoio à educação básica e alfabetização, reduzir a disparidade de géneros na área educacional e aumentar a alfabetização de adultos. Alguns dos seus programas envolvem não só, mas também: o patrocínio de estudantes através de bolsas de estudo, a formação e o treino de professores, a alfabetização de adultos, a criação de escolas, entre outros.

A nível dos distritos em Portugal, salientar o apoio da Fundação Rotária Portuguesa, que já beneficiou mais de 13.600 projetos (sobretudo na área da educação), nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo a estudantes (do ensino secundário e superior), **num total de mais de 1,1 milhões de euros** (durante os anos de 2020 e 2021). Adicionalmente, através da atribuição de subsídios globais pela Rotary Foundation, têm sido apoiados projetos na área da educação tanto a nível distrital, como internacionais (com destaque para os PALOPs).

Como membros de Rotary e pessoas de ação, cabe a cada um de nós contribuir de forma ativa para acabar com o analfabetismo e universalizar a educação básica, seja através de iniciativas na comunidade local, ou participando em projetos internacionais. Vamos imaginar como o Rotary pode criar um mundo melhor!



Reflexão sobre Rotary

Jorge H. A. Saraiva

RC Covilhã | Presidente CD de Intercâmbio de Serviço às Novas Gerações 2021/2022
Coordenador dos Assistentes de Governador Grupo G 2021/2022 | Membro da Comissão Distrital de Auditoria 2021/2022

O associativismo, nos tempos que nos são dados a viver, enquanto forma de organização participativa da sociedade civil, caracteriza-se pelo seu perfil de voluntariado. Pela reunião de dois ou mais indivíduos, usados como instrumento da satisfação das necessidades coletivas humanas, nas suas mais diversas manifestações.

Muito embora as virtudes democráticas do associativismo sejam, desde há muito, enfatizadas por diferentes autores, as análises empíricas extensivas não revelam, inequivocamente, esses efeitos. Pois nos dias conturbados que a humanidade atravessa, no pós-Covid e com os conflitos existentes, assistimos a uma indiferença crescente face aos grupos de serviço à comunidade que, por vezes, enfermam de pouca visibilidade junto do público em geral. O que lhes atribui uma aura mística, talvez assente na descrença generalizada no humanismo e cuja frase mais ouvida é a de “ninguém dá nada a ninguém, sem querer qualquer coisa em troca”. Querendo nós, em Rotary, desmistificar o nosso movimento aos olhos do público e demonstrar que a nossa entrega à sociedade, apenas é isso, uma dádiva baseada num princípio de plantar sementes de amor, sem retorno direto, somos também obrigados a questionar-mo-nos, o que somos afinal? Sendo uma resposta complexa pela sua riqueza histórica, de ações em prol da humanidade, o grande desafio é simplificá-la aos olhos de todos, assim, a resposta que encontro e partilho na vossa paciência e partilha, pode ser: Somos uma associação de líderes de negócios e profissionais, mulheres e homens, espalhados pelo mundo, que prestam serviço humanitário e social, fomentam um elevado padrão de ética em todas as profissões e ajudam a estabelecer a paz e a boa vontade no mundo!

O Rotary, enquanto organização, é a primeira associação de clubes de prestação de serviços do mundo. Remontando a sua fundação em Chicago, Illinois, nos Estados Unidos, a 23 de fevereiro de 1905, é representado por

mais de 1,2 milhões de indivíduos dedicados ao ideal de servir, filiados em mais de 32.000 Rotary Clubes espalhados por quase todas as nações, irmanados sob a égide de “dar de si antes de pensar em si”. Rotary através da *The Rotary Foundation*, anualmente aloca recursos de cerca de 352 milhões de dólares em projetos humanitários que melhoram a qualidade de vida de milhões de pessoas. Rotary é conhecido como, a entidade privada que outorga o maior número de bolsas de estudo no mundo, não negligenciando o programa de erradicação da Pólio Plus, trabalhando em associação com organizações nacionais e internacionais, de saúde pública, para o objetivo maior de eliminar este flagelo da humanidade, tendo já vacinado mais de um bilião de crianças.

Rotary em Portugal é, também, a Fundação Rotária Portuguesa, que a todos nós enche de orgulho pelos seus/nossos relevantes serviços, para a promoção dos princípios que orientam todo o nosso movimento. Somos, em síntese, homens e mulheres preocupados com homens e mulheres, dando o seu contributo, sem nada em troca, para além da satisfação de participar na construção de um mundo, mais Justo, Verdadeiro, Livre e Democrático.

É dentro deste espírito de serviço, que serve de trave mestra às nossas iniciativas, que iniciamos mais um ano de desafios. Em que a divisa de “Imagine o Rotary”, nos deve motivar a dar e a conhecer melhor o nosso movimento. A uma só voz, com a ajuda da Comissão Distrital de Imagem, em colaboração com os Assistentes de Governador, os seus Coordenadores, de forma a que essa mesma voz se faça ouvir, mais longe e de forma mais clara. Atraindo mais mulheres e homens de bem, que se vão sentir identificados com a nossa missão e o nosso exemplo de SERVIÇO! Bom ano rotário, repleto de realizações, para todas e todos os companheiros.

Expressões Lorosae

Um retrato fiel da alma timorense

Presente no IASFA - Instituto de Ação Social das Forças Armadas - Centro de Apoio Social de Oeiras, de 6 a 13 de agosto, a exposição EXPRESSÕES LOROSAE apresentou o olhar apaixonado do Governador D 1960 Vítor Cordeiro, 2022-2023, sobre expressões e rostos do povo de Timor. Correspondendo a um período da sua vida profissional, desenvolvido no país, nas suas palavras, estas fotografias representam “quanto possível, um retrato fiel da alma timorense” captada pela objetiva da máquina fotográfica, sua compa-

nia constante. Estas fotografias representam as marcas do tempo, a alegria, a inocência, a profissão, a dor, a esperança... Todos os registos foram efetuados em película a preto e branco e ampliadas por si no formato 30x40cm.

A exposição coincidiu com a realização da palestra “TIMOR: Cultura, Situação Atual e Perspetivas”, pelo Companheiro Herculano Amaral, do Rotary Club Dili-Lafaek (que se encontra a concluir mestrado no nosso país com o apoio de clubes e companheiros de ambos os Distritos).



Ciência e Cultura



MNSR MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

A Direção-Geral do Património Cultural, através do Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), e em parceria com a Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Primeira Circum-Navegação, inaugurou a 27 de julho (quarta-feira), às 18h00, a exposição temporária FERNÃO DE MAGALHÃES. PELOS MARES DO MUNDO INTEIRO.

A exposição, patente até 16 de outubro, centra-se na expedição concebida e comandada inicialmente por Fernão de Magalhães, posteriormente concluída por Sebastián Elcano, e faz alusão a importantes descobertas para o conhecimento do Mundo como é o caso do Oceano Pacífico.

A visita à exposição permitirá um maior conhecimento sobre Fernão de Magalhães e os seus percursos de vida. Sem se focar de forma exclusiva na sequência cronológica da armada de Magalhães, a mostra permite, ainda, saber mais sobre os impactos e marcas no presente da “pegada Magalhânica”. O circuito é composto por um conjunto documental, proveniente de arquivos nacionais e estrangeiros, de cartografia, tratados correspondência vária, com destaque para o incontornável Tratado de Tordesilhas, do acervo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. A mostra integra, ainda, numerosos exemplares da cultura material dos povos da Melanésia, uma região da Oceânia.

Museu Nacional Soares dos Reis

27 Jul - 16 Out, 2022

EXPOSIÇÃO

Fernão de Magalhães

Magellan

PELOS MARES DO MUNDO INTEIRO
CONNECTING OCEANS

Logos: REPÚBLICA PORTUGUESA, PATRIMÓNIO CULTURAL, Museu Nacional Soares dos Reis, REPÚBLICA PORTUGUESA, MAGALHÃES, CITCEM, FCT, PORTO

Rotary Club de Arouca

Por Cláudia Oliveira

Rotary trouxe 35 Porsches a Arouca



O Rotary Club de Arouca, em parceria com o Porsche Club Portugal, organizaram o XI Arouca Racing Event, que decorreu em Arouca, no sábado, 6 de agosto.

O evento que juntou 35 viaturas oriundas de todo o país, envolveu mais de 60 participantes, que vieram a Arouca conhecer a gastronomia, história e natureza num convívio de carácter solidário onde toda a receita angariada reverteu a favor do fundo social do Rotary Club de Arouca, para apoio de causas locais e internacionais.

Este evento que se iniciou em 2007, tendo tido algumas interrupções, tem servido também de porta de entrada em Arouca de centenas de pessoas ao longo das várias edições, permitindo que a hotelaria, restauração e o comércio local também beneficiem. O programa deste ano teve início com a exibição das viaturas participantes junto ao Convento de Arouca, onde os participantes foram recebidos com uma mostra de doces conventuais e regionais, servidos pelo COME, bem como os sabores das frutas do projeto Arouca Agrícola.

Seguiu-se uma visi-



ta ao Museu Municipal e um passeio automóvel até à Serra da Freita, terminando com um almoço e convívio na Quinta do Couço, em Moldes.

O evento contou com a presença da vice-presidente da Câmara Municipal de Arouca, Cláudia Oliveira.

“Este é o retomar de um evento que o Rotary Club de Arouca tem muita honra em organizar com o Porsche Club Portugal e que alia o gosto pelas grandes marcas à solidariedade. Neste ano, em que o clube assinala os seus 30 anos, contamos realizar mais iniciativas e pôr todos a imaginar Rotary”, afirmou Fernando Ferreira, presidente do clube arouquense.



Pessoas de ação pelo mundo

por Brad Webber



Estados Unidos da América

Embora o Silicon Valley esteja entre os locais mais ricos do mundo, a fome e as disparidades de rendimentos estão a pressionar os programas de distribuição de alimentos na área. Nos últimos dois anos, o Rotary Club de Saratoga, Califórnia, tem sido uma presença contínua na Martha's Kitchen, uma sopa dos pobres em San Jose, onde prepara comida uma vez por mês. O clube coordenou a compra de um camião de caixa refrigerada no valor de \$95.000 para a instalação de recolha de perecíveis e outros bens doados por organizações como a Second Harvest of Silicon Valley, um banco alimentar que cobria metade do custo do camião. "A sopa dos pobres em si não tem instalações de armazenamento extensivas. O camião ajuda para que a comida não estrague", diz Sangita Seshadri, ex-presidente do clube. Com 3000 dólares doados pelo Rotary Club de Bangalore West, Índia, o projecto mostra o poder das amizades internacionais. "Tipicamente, as pessoas olham para os países desenvolvidos dando aos países em desenvolvimento", diz Seshadri. "Há necessidade em todo o lado e quando falamos de parcerias são as duas vias".

Rotary Club de Saratoga

20%

dos Californianos enfrenta diariamente insegurança alimentar

5ª

Classificação do Brasil em veículos registado

Brasil

Um ano depois de alguns dos seus membros terem participado na inauguração do rally do seu município, o Rotary Club de Campo Novo do Parecis aventurou-se a desempenhar um papel mais importante como promotor principal do evento. A Travessia do Parecis, realizada em Abril, seguiu um percurso de cerca de 190 km no estado do Mato Grosso Centro-Oeste, com 87 veículos e 261 automobilistas participantes. "O cenário do evento está cheio de beleza natural - espectaculares quedas de água, rios com águas cristalinas - e cultura indígena", diz Adriano Paz, membro do clube e organizador que, com a sua esposa, Heloisa, terminou em segundo lugar no nível intermédio. Cerca de 35 dos 44 membros do clube trataram de tarefas de comida e bebidas para ajudar o clube a angariar mais de 4.200 dólares.



Rotary Club de Campo Novo do Parecis

Itália

O Rotaract Club de Fiorenzuola d'Arda estabeleceu uma parceria com funcionários municipais e os Rotary Clubs de Fiorenzuola d'Arda, Cortemaggiore Pallavicino, e Piacenza S. Antonino para desafiar os estudantes do ensino secundário a propor projetos ambientalmente sustentáveis que os líderes da cidade poderiam implementar. Dezenas de estudantes do Instituto Mattei candidataram-se para prémios em dinheiro no (Rotar)Act for Nature. Rotaractistas serviram como tutores durante o processo, diz Guido Bosi, o ex-presidente do clube. "O primeiro lugar, e 500 euros, foi para um projecto de reabilitação do Parque Lucca", diz Bosi, notando que os jurados ficaram impressionados com a investigação dos estudantes incorporando os planos existentes do parque na sua proposta.

Rotaract Club de Fiorenzuola d'Arda



32%
de Itália está
coberta por
floresta

27%

da população
francesa consome
2 a 3 croissants por
semana



França

Durante quase uma década, o Rotaract Club de Tours tem angariado dinheiro para uma panóplia de instituições de caridade através da venda regular de cestos contendo um croissant, um pão de chocolate, um saco de chá, mel, e uma surpresa. Durante o ano rotário 2021-22, o clube vendeu 852 cestos para gerar cerca de 4.700 euros para a Associação Sapeurs-Lipopette, uma instituição de caridade de bombeiros que fornece animais de peluche e outros presentes para pacientes pediátricos. O clube obteve os artigos incluídos no cesto gratuitamente de seis empresas doadoras. A maioria dos membros do clube Tours participa, e são assistidos por outros clubes, incluindo o Rotary Club de Tours Plumereau, que ajudam na entrega. Os rotários locais também se deliciam simplesmente com a compra dos cestos. "É um esforço coletivo e um belo projeto que está verdadeiramente a causar impacto na nossa cidade", diz Léonore Afif, ex-presidente do clube.

Rotaract Club de Tours

Sri Lanka

O Rotaract Club de Colombo celebrou o seu 52º aniversário ao completar 52 projectos durante o ano rotário de 2021-22. Em Março, para terminar 10 deles, os rotaractistas embarcaram num autocarro para uma viagem de 30 horas. O autocarro Caridade, como é conhecido por fazer parte do projecto da década, entregou livros a uma biblioteca escolar, aquecedores a um centro de reabilitação da vida selvagem, um forno eléctrico e uma panela de arroz a um centro de desenvolvimento de competências e uma residência para crianças com necessidades especiais, respetivamente, e alimentos e outros produtos a lares que servem crianças e idosos. O grupo instalou contentores de reciclagem de plástico ao longo de uma praia e plantou árvores para prevenir a erosão e cuidar de crias de tartarugas. As iniciativas são financia-

das por membros atuais e passados do clube, famílias, e empresas.

"Desenvolvemos uma cultura de construção de uma rede de generosos benfeitores em oposição à realização de angariações de fundos", diz Chedliya Ishak, ex-presidente.



Rotaract Club de Colombo

179

países e áreas
geográficas no
Mundo têm clubes
de Rotaract



IMAGINE OPORTUNIDADES

Descubra novas formas de enfrentar os desafios mais urgentes do mundo na Convenção do Rotary International. Encontrará ferramentas, recursos e conexões para causar impacto na sua comunidade e à volta do mundo.

CONVENÇÃO DO ROTARY INTERNATIONAL DE 2023
MELBOURNE, AUSTRÁLIA
27-31 DE MAIO DE 2023



Inscreva-se hoje mesmo em
convention.rotary.org

Convenção 2023



uma pausa nos intervalos e passeie pelos parques para se aproximar da natureza.

Dirija-se aos Jardins de Melbourne, parte do Royal Botanic Gardens Victoria, um oásis no coração da cidade desde 1846. Os Jardins de Melbourne, estão localizados entre os dois locais da convenção, na margem sul do rio Yarra. Caminhe por lagos tranquilos, aprenda sobre conservação, e explore mais de 8.500 espécies vegetais, incluindo camélias, flora da floresta tropical, catos e suculentas, e rosas. Não se esqueça de olhar para cima; Melbourne tem dezenas de espécies de aves, incluindo as catatuas com cristas de enxofre.

Com cerca de um metro de altura, os pequenos pinguins (também conhecidos como pinguins azuis ou pinguins fadas) são os mais pequenos de todos os pinguins. O local de observação mais próximo, em St. Kilda Pier, está em construção. Mas pode apanhá-los duas horas a sul, em Phillip Island.

Seja Selvagem

Dos coalas aos cangurus, a Austrália é o lar de alguns animais selvagens fascinantes. Melbourne não é exceção. O lado selvagem da zona urbana inclui raposas vermelhas não nativas (consideradas pragas) e uma colónia de pinguins (muito amada). Enquanto estiver na cidade para a Convenção Internacional do Rotary 2023 de 27-31 de Maio, faça

Uma curta viagem de carro ou de comboio para fora da cidade leva-o ao Parque Nacional da Cordilheira Dandenong, onde pode aventurar-se pela floresta tropical, caminhar até Olinda Falls, ou subir os 1000 degraus, conhecido oficialmente como o Kokoda Track Memorial Walk. As colinas vulcânicas do parque são o lar do freixo da montanha, a árvore com a flor mais alta do mundo. A sua vida selvagem inclui cangurus, pássaros lira e vombates.— Eva Remijan-Toba

A Prova Quádrupla

A Prova Quádrupla, traduzida em mais de 100 idiomas, é um guia para os rotários usarem em seus relacionamentos pessoais e profissionais:

Do que pensamos, dizemos ou fazemos

É a VERDADE?

É JUSTO para todos os interessados?

Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES?

Será BENÉFICO para todos os interessados?





Ilustração de Viktor Miller Gausa

The Rotary Foundation Mensagem do chair

Ian H. S. Riseley

Para aqueles que não conseguem ler estas palavras

Um dos meus livros favoritos, “Uma Breve História de Quase Tudo”, de Bill Bryson, aborda a criação do universo e como um pequeno pedaço dele que chamamos Terra passou de uma bola de fogo com mares de rocha derretida para a exuberante casa verde e azul que conhecemos hoje. O argumento de Bryson é que é um milagre que nós - o nosso planeta e a nossa espécie - tenhamos sobrevivido. “Gostamos não só do privilégio da existência”, escreve Bryson, “mas também da singular capacidade de o apreciar e até mesmo, de múltiplas formas, de o tornar melhor”.

Temos a sorte de ser capazes de ler as suas palavras ou quaisquer outras. E temos a sorte de fazer parte de uma organização que está a fazer do nosso mundo um lugar melhor, ajudando aqueles que não conseguem lê-las. Estima-se que existam 773 milhões de adultos analfabetos - a maioria deles mulheres - que não conseguem ler estas palavras ou escrever o seu próprio nome. Estão em clara desvantagem na vida, com oportunidades limitadas de trabalhar. E esta situação não é culpa deles.

O Rotary não os esqueceu. Em setembro vamos celebrar o Mês da Educação Básica e da Alfabetização, analisando o impacto a longo prazo que o Rotary e a *The Rotary Foundation* estão a causar e como estamos a encontrar formas de dar uma mão no esforço.

Só no ano passado, *The Rotary Foundation* aprovou 104 subsídios globais, num total de 6,3 milhões de dólares para projetos de educação básica e alfabetização, de acordo com números preliminares. Isto está para além de décadas de trabalho nos nossos clubes e distritos. Como australiano, estou especialmente orgulhoso do trabalho de Dick Walker, um ex-governador de distrito de Queensland, que utilizou um subsídio correspondente da Fundação para desenvolver o método de encontro linguístico concentrado que tem sido adotado por outros líderes educativos em todo o mundo.

A nível da comunidade, os nossos clubes são bem conhecidos pelas campanhas de leitura que mudaram a vida de tantas crianças. Mas quando reunimos muitos clubes e distritos e trabalhamos em projetos de grande escala da *The Rotary Foundation*, temos o potencial de ter impacto em comunidades inteiras durante gerações.

As oportunidades para o Rotary fazer a diferença na alfabetização são ilimitadas. Uma vez alcançada a leitura e escrita básicas, abre-se um caminho para outros tipos de alfabetização, tais como a alfabetização numérica, a alfabetização digital e a alfabetização financeira.

Não desperdicemos a nossa oportunidade de melhorar o nosso canto do universo. Encorajo-vos a pensar em grande sobre literacia e educação e a mudar o mundo - este mês e mais além.

LEAN - Uma Filosofia de Vida -

Por: Fernando Lemos, RC Machico – Santa Cruz

Organização e Melhoria Contínua D1960 AR 2022-23

LEAN é uma das principais metodologias utilizadas no universo empresarial para a otimização dos processos e eliminação de todas as variantes que não agregam valor aos projetos. Não é um programa de redução de custos, é antes uma estratégia de gestão aplicável a todas as organizações na medida em que procura a melhoria dos processos.

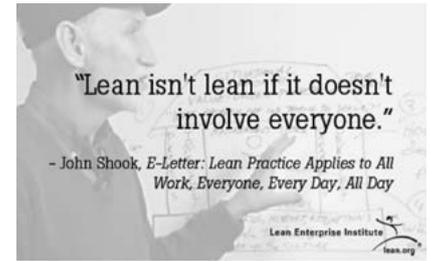
De uma forma simplista, significa usar menos para fazer mais. A ideia nuclear do LEAN é determinar o valor de um processo ao distinguir etapas com “valor acrescentado” de etapas “sem valor acrescentado”, eliminando assim o desperdício em sentido lato. Desta forma, todos os processos acrescentam valor.

O termo LEAN surgiu nos anos 90 quando o diretor de pesquisa do Programa Internacional de Veículos a Motor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts James P. Womack coordenou a pesquisa sobre o porquê da

TOYOTA superar as outras fábricas ao nível da produtividade e qualidade.

Mais interessante ainda, é descobrir que o pensamento LEAN não é somente um sistema de gestão de empresas, mas também uma forma de pensar sobre todas as coisas que fazemos durante o nosso quotidiano. Isso inclui, para além de atividades profissionais (supermercados, lojas, hospitais, fábricas, etc...) atividades pessoais como por exemplo fazer compras, realizar tarefas domésticas, pagar as contas, entre outras. No entanto é importante perceber que esta filosofia, para surtir um efeito positivo na nossa vida, requer estarmos dispostos a mudar o nosso comportamento e a maneira como vemos as coisas.

Para pensar e aplicar o LEAN no nosso quotidiano é necessário compreender alguns conceitos básicos tais como o Kaizen, o Kanban, o Poka-Yoke, o 5S, o trabalho padronizado e



o fluxo contínuo, os quais ao serem lidos pela primeira vez poderão parecer difíceis de entender mas na realidade são muito práticos. Após interiorizar e perceber o que cada um destes termos significa e a sua aplicabilidade, certamente encontramos muitas formas de os aplicar no quotidiano numa ótica de melhoria contínua da nossa vida.

Vale a pena falarmos de LEAN e aprofundar o seu conhecimento numa perspetiva de melhoria contínua da nossa vida rotária por forma a melhorarmos processos que nos permitam ser mais eficientes e ágeis na nossa intervenção na comunidade a que pertencemos. Certamente conseguiremos fazer mais e melhor.

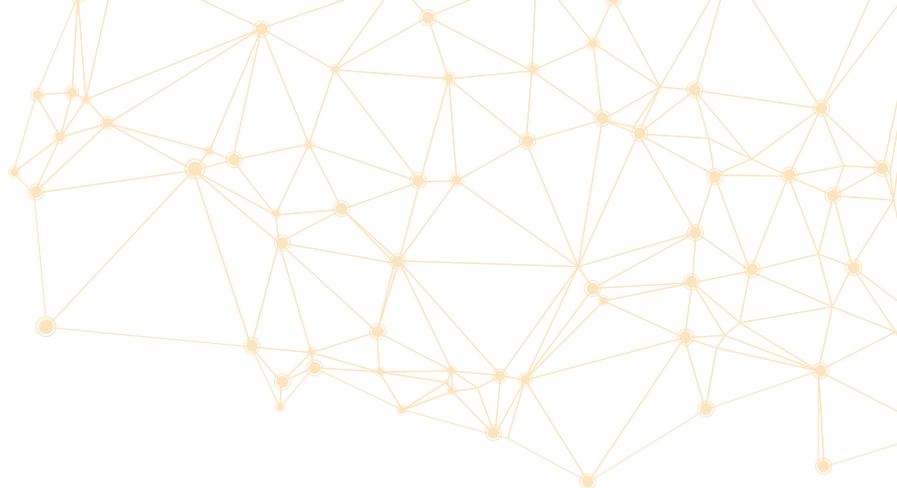
O Todo é maior do que a soma das partes!

leilobusiness.com

**Se pretende comprar casa própria
ou investir em imóveis para rendimento,
contacte-nos, porque temos excelentes
oportunidades para si!**

PUB

Novas Gerações



Uma família em crescimento

Por Sara Andrade

Corria ainda o passado ano rotário e o Rotaract Distrito 1970 alargava as suas fronteiras com a fundação do Rotaract Club Monção, um clube que une 11 jovens que prometem desafiar os limites do nosso movimento.

Foi no passado dia 28 de junho, na Transmissão de Tarefas do Rotary e Interact Club Monção, que estes jovens se apresentaram pela primeira vez como rotaractistas. Mas este não foi o primeiro contacto que o Distrito 1970 teve com eles!

A verdade é que, em abril, alguns deles – na altura, ainda inte-

ractistas – embarcaram na carrinha do karaté e rumaram até Viana do Castelo para a Conferência Distrital de Rotaract e Interact e, ainda, para conquistar os corações de todo o Distrito 1970.

Sob o comando da sua primeira presidente, a companheira Maria Guedes, o Rotaract Club Monção irá certamente contribuir para que continuemos a seguir o lema “Imagine o Rotary” e a imaginar um mundo melhor, baseado na diversidade, na equidade e na inclusão.

A família rotaractista continua a crescer, somando jovens líderes que inspiram outros e que se unem para causar mudanças duradouras no mundo e em si mesmos.



Rota do 70 – Em viagem pelo Distrito

Por Sara Andrade

Já todos ouvimos falar da Rota da Nacional 2, da Route 66 e até de outros trajetos icónicos espalhados pelo mundo, mas será que estamos preparados para conhecer a Rota do 70?

Este projeto, que promete ser tão icónico quanto os trajetos em que se inspira, procura incentivar os companheiros do Distrito 1970 a participarem em eventos distritais e de outros clubes, conhecendo as suas cidades e comunidades e, acima de tudo, fomentando o companheirismo entre Rotaractistas.

De Monção a Pombal, os rotaractistas poderão correr todos os clubes do Distrito e completar a Rota do 70, carimbando, junto de um membro do clube anfitrião, o seu passaporte individual.



Se a possibilidade de conhecerem novas cidades e fazer novos amigos dentro da família rotaractista não for motivação suficiente para carimbarem todas as páginas do vosso passaporte, saibam ainda que, na Conferência Distrital, em abril, serão entregues prémios simbólicos aos clubes e companheiros que se destaquem.

Para que a falta de disponibilidade para visitar outros clubes durante o ano rotário não seja uma desculpa para que os vossos passaportes cheguem a junho em branco, a Representadoria do Rotaract D1970 irá tam-

bém realizar uma “roadtrip” durante o sábado e domingo da Semana Mundial do Rotaract, em março.

Anotem já nas vossas agendas e não percam a oportunidade de conhecer todos os clubes do Distrito 1970 e as suas comunidades num fim de semana.

Para terem acesso aos vossos passaportes e comecem já a vossa viagem pela Rota do 70, basta enviarem um e-mail para secretariad1970@gmail.com.

Estejam, ainda, atentos à página de Instagram do Rotaract Distrito 1970 (@rotaract1970) para descobrir as melhores dicas sobre o que fazer – e também o que comer – em cada uma das cidades que integram a Rota do 70.

Já adicionaram a Rota do 70 às vossas bucket lists?

Quer dar visibilidade ao seu negócio?



Anuncie numa revista com milhares de assinantes, anuncie na **Portugal Rotário!**

1/4 de página - 50€

1/2 página - 100€

1 página - 150€

capa e contracapa

interior - 200€

contra-capas - 320€

Relações Interpaíses

Comissões Inter-Países

Com o objetivo de dar a conhecer as atividades das Comissões Inter-Países aos Governadores, Governadores Eleitos e Governadores Nomeados, o Board do ICC marcará presença nos Institutos Rotários de

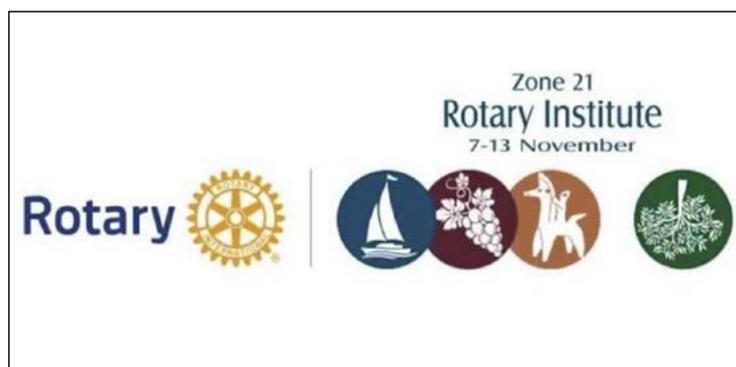
Abidjan (Costa do Marfim) de 9 a 10 de setembro de 2022



Basel (Suíça) de 1 a 6 de novembro de 2022



Limassol (Chipre) de 7 a 13 de novembro de 2022



e ainda no Dubai (Ásia) de 2 a 4 de dezembro.

COMISSÕES INTERPAÍSES

O que são as **CIP**?

Um programa de Rotary que assume o compromisso global na promoção da Paz e da Compreensão Mundial através da realização de projetos e de atividades junto da comunidade internacional.



REAL
Seguro de Saúde



Descontos
na adesão
de familiares

Porque tudo gira à volta da sua Saúde

**Oferta da 2ª mensalidade
na 1ª anuidade**

Promoção para novos contratos válida até 30/09/2022

DESCONTOS
REAL+

Poupe até 10% em todos os produtos
ao subscrever mais do que uma
solução Real Vida Seguros

**REAL VIDA
SEGUROS**
www.realvidaseguros.pt

Contacte o seu Agente
Real Vida Seguros
ou
Ligue-nos
808 20 14 20

Não dispensa a leitura da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, encontrando-se as mesmas disponíveis para consulta em www.realvidaseguros.pt. A Real Vida Seguros, S.A. encontra-se ainda disponível para prestar todos os esclarecimentos solicitados em relação ao Real Seguro de Saúde. Este seguro é comercializado por: Real Vida Seguros, S.A., com sede na Avenida de França, 316 - 5.º, Edifício Capitólio, 4050-276 Porto. Informações e detalhes do registo disponíveis em www.asf.com.pt.

Transmissão de Tarefas D1960



Realizou-se no dia 9 de julho, no Auditório Maria de Jesus Barroso, na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, a Transmissão de Tarefas do D1960 de Rotary, Rotaract e Interact, assim também como a transmissão de Insígnias dos Governadores Eleito e Indicado.

Com casa cheia e representação de quase todos os clubes do Distrito, muitos Rotaractistas e Interactistas, familiares e amigos, a cerimónia iniciou-se pela transmissão de insígnias entre os Representantes de Interact André Carvalho 2021-2022 / ITC Almada e Carlota Moreira 2022-2023 / ITC Castelo

Branco. Seguiu-se a transmissão de insígnias entre os Representantes Distritais de Rotaract, Inês Oliveira, 2021-2022 / RTC Oeiras e Rui Gil, 2022-2023 / RTC Parede-Carcavelos. Todos os jovens Representantes dirigiram algumas palavras à assembleia, reconhecendo o trabalho desenvolvido durante o ano e apresentando ideias para o novo mandato.

Seguiu-se um momento destinado ao reconhecimento pelo Governador Paulo Martins 2021-2022, às Comissões Distritais pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano Servindo para Transformar Vidas.





Foi então o momento de se proceder à troca de Insígnias entre os Governador Eleito David Valente, 2023-2024 / RC Loures para o Governador Indicado Paulo Taveira de Sousa 2024-2025 / RC Lisboa-Estrela e do Governador Vítor Cordeiro 2022-2023 / RC Parede-Carcavelos para o Governador Eleito David Valente 2023-2024.

Terminada esta parte protocolar da cerimónia passou-se então para o momento de transmissão de colar e emblemas entre o Governador Paulo Martins, 2021-2022 / RC Lisboa-Norte para o Governador Vítor Cordeiro, 2022-2023 / RC Parede-Carcavelos.

Após o toque simbólico do sino, o Governador Vítor Cordeiro dirigiu a todos os melhores votos para o novo ano, exortando à imaginação de um Rotary, mais impactante, mais significativo, mais inclusivo e mais sustentável que nos leve a um futuro em que possamos servir melhor as nossas comunidades, a nível interno distrital aumentar o quadro social e o número de clubes e a nível internacional atingir o objetivo de muitos anos de erradicar a poliomielite, sem esquecer a atenção que devemos sempre dedicar à nossa ação junto dos jovens do Rotaract e Interact. Teve ainda a oportunidade de convidar o Governador D1970 José Alberto Oliveira, para igualmente dirigir em nome do seu distrito, algumas palavras aos presentes, reforçando assim o trabalho que ambos entre si vêm desenvolvendo desde as respetivas indicações.

A cerimónia foi seguida de um almoço festivo na Sala das Aias da Fortaleza Cidadela de Cascais, acompanhado de momentos musicais em que não faltou a interpretação animada pelos presentes, da música IMAGINE que, por sugestão da Presidente de RI Jennifer Jones, nos acompanha este ano.



COMO TORNAR-SE UM PROMOTOR DA PAZ?

**Basta inscrever-se na
Academia Rotary de Paz
Positiva para:**

- Aprender a promover a paz eficientemente na sua comunidade
- Saber desenvolver projetos mais fortes e sustentáveis
- Ouvir de líderes globais em estudos da paz
- Concluir o curso gratuito e autoguiado em apenas duas horas

Aceda a
positivepeace.academy/rotary

Rotary 



Rotary Club de Ponta Delgada

Por: Pedro Melo | RC Ponta Delgada

44 anos a trabalhar a “Dar de Si antes de Pensar em Si”

Fundado em setembro de 1978, o **Rotary Club de Ponta Delgada** nasceu da vontade de um grupo de reflexão que se reunia, desde 1976, para pensar o desenvolvimento dos Açores, tendo como primeiro presidente do clube o companheiro Emiliano Carreiro.

E logo desde os primeiros anos da sua fundação o Rotary Club de Ponta Delgada encetou um percurso de ação cívica junto da comunidade que, ao longo das mais de quatro décadas de história do clube, tem vindo a responder às diferentes necessidades detetadas junto da comunidade em que os seus companheiros se integram, que tem evoluído, abrangendo quatro pilares: ação cívica e de solidariedade apoiando os mais carenciados; apoio a situações de catástrofe; apoio a instituições de ensino; e apoio a instituições de saúde.

Também o quadro social do clube se transformou. E se aquando da sua formação o clube era formado por um grupo de 12 homens, com cargos proeminentes na sociedade micaelense, esta situação veio a ser alterada ao longo dos anos, tendo no ano rotário 1996/1997, admitido a primeira mulher rotária no clube, Ilda Braz. Uma admissão que veio abrir as portas do clube a outras mulheres, que desde então têm contribuído também para o aprofundar da ação junto da comunidade. Mas também permitiu que a companheira Ilda Braz trilhasse um percurso que lhe permitiu ser a Governadora do Distrito 1960, em 2018/2019, utilizando a sua experiência pessoal construída a partir

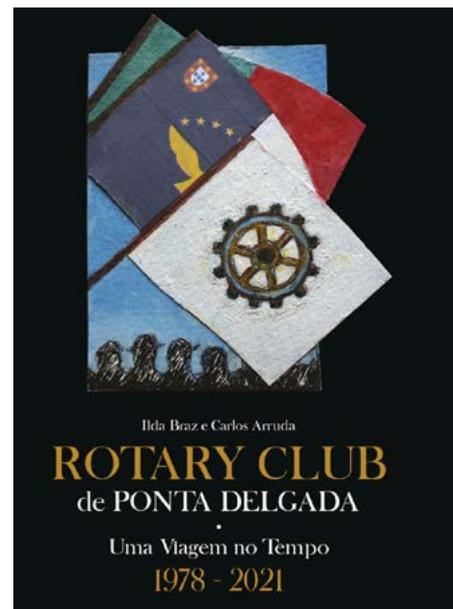
do Rotary Club de Ponta Delgada na ação do Distrito.

Atualmente com um quadro social formado por 20 sócios, o Rotary Club de Ponta Delgada é, desde setembro de 2020, um clube 100% Paul Harris.

Cativar os jovens para o espírito rotário tem também sido uma preocupação, tendo sido promovida a formação do Rotaract e do Interact de Ponta Delgada, assim como do Núcleo Rotário de Desenvolvimento Comunitário de Ponta Delgada.

O Rotary Club de Ponta Delgada é ainda o clube padrinho do Rotary Club São Miguel Internacional.

O clube tem-se mantido muito ativo junto da comunidade, desenvolvendo diversos projetos que vão desde a atribuição de anual de bolsas de estudo, em parceria com empresas locais, a Fundação Rotária portuguesa e os companheiros do clube, ao apoio a instituições de saúde com projetos como o subsídio Global que aplicado no serviço de oncologia do Hospital do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada, ou a oferta uma carrinha para os serviços de cuidados paliativos da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel; ou o apoio a duas associações com kits de testes rápidos para testar a hepatite C. Assim como de apoio ao Serviço de Pediatria do Hospital de Ponta Delgada. É ainda o Clube anfitrião do VTT - Vocation Training Team (Equipa de Formação Vocacional) para treino de especialistas em fogos florestais juntando operacionais portugueses e aus-



tralianos, que começará em novembro, após ter sido adiado devido à pandemia. O apoio aos mais jovens e desfavorecidos; o contributo para a luta contra a pólio, um desafio que une globalmente os todos companheiros do Rotary; e muitos outros projetos que foram desenvolvidos ao longo dos seus 44 anos, estão reunidos no livro “Rotary Club de Ponta Delgada: Uma Viagem no Tempo 1978-2021” da autoria dos companheiros Ilda Braz e Carlos Arruda, que sintetiza a história do clube e homenageia todos aqueles que têm levado a sua ação a mais áreas da sociedade.

Este ano rotário, tendo como presidente Ana Paula Andrade, o Rotary Club de Ponta Delgada inspirado no lema “Imagina o Rotary” pretende dar continuidade aos projetos já iniciados, promover novos projetos, assim como solidificar o seu quadro social, contribuindo para que o espírito rotário de mantenha bem vivo na comunidade.



K DI KUORE



PIRES JOALHEIROS[®]
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt